

A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: O CASO DOS GRUPOS DE ESPLANADA-BAHIA

Recebido em: 05/02/2021

Aprovado em: 16/08/2021

Licença: 

*Dayane Ramos Dórea*¹
*Coriolano Pereira da Rocha Junior*²
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador – BA – Brasil

RESUMO: Este estudo de caso analisa as experiências de lazer oriundas da dança, a partir das vivências dos corpos dançantes que compõem os grupos KDance e Safira Dance, de Esplanada-Bahia. Para a coleta de dados utilizamos as técnicas de observação sistemática e entrevista semiestruturada e à análise dos mesmos com base na análise do discurso. A investigação demonstrou que a dança como experiência de lazer suscita não somente a busca de prazer, mas também a apreensão de conhecimentos, expressões e linguagens que perpassam os diferentes interesses culturais. Destarte, ressignifica tabus, preconceitos e valores socioeducativos, contextualizando críticas sociais, com efeitos positivos no humor, no equilíbrio dos sentimentos, na autoestima e na sociabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Atividades de Lazer. Corpos Dançantes.

DANCE AS A LEISURE EXPERIENCE: THE CASE OF ESPLANADA-BAHIA GROUPS

ABSTRACT: This case study analyzes the leisure experiences arising from dance, from the experiences of the dancing bodies that make up the groups KDance and Safira Dance, from Esplanada-Bahia. For data collection we used the techniques of systematic observation and semi-structured interview, and discourse analysis for their analysis. The investigation showed that dance as a leisure experience not only raises the search for pleasure, but also the apprehension of knowledge, expressions and languages that permeate different cultural interests. Thus, it reframes taboos, prejudices and socio-educational values, contextualizing social criticism, with positive effects on mood, balance of feelings, self-esteem and sociability.

KEYWORDS: Dance. Leisure Activities. Dancing Bodies.

¹ Mestra em Educação, pela Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA).

² Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA).

Introdução Dançante

A dança é arte por excelência, logo efêmera, e que pode ser sedução e encantamento, uma prática que requer um imbrincado de movimentos de toda a estrutura corporal. Na dança, qualquer movimento é manifestação de um corpo que expressa, a partir de movimentos. O corpo que chamo de meu, que enxergo no outro, que está diretamente ligado ao mundo com o qual estabelecemos comunicação, que é multifacetado conforme o lugar onde se exprime, sendo de forma folclórica ou tradicional, clássica ou contemporânea, reverbera socialmente como um corpo dançante, uma vez que toma diferentes significações e expressa múltiplas representações.

Como expressão estética que fomenta a sensibilização do ser humano para o mais belo, ao organizar seus códigos nas suas diversas linguagens, a dança produz e ocupa continuamente o espaço e o tempo, transformando o estado do corpo em cada movimento que realiza. Assim, a denominação de corpos dançantes para este estudo é oriunda do entendimento de que, para a dança, o corpo é sua matéria expressiva, o movimento é o elemento estruturador e a cultura – de um determinado lugar, das marcas da indústria cultural – é a representação de símbolos e signos que fundamentam a ação humana, englobando diferentes formas de linguagens, pensamentos, modos de agir e os costumes.

A dança transita pelo mundo social enquanto meio de comunicação, de autoconhecimento, de educação do sensível e do humano no senso comum e na sua profissionalização, mas, principalmente, como uma forma de expressar os sentimentos, podendo estar em diferentes espaços e de diferentes formas, como no trabalho, na formação, com fins terapêuticos, para relaxamento, no tempo de lazer, entre outros. Em se tratando do tempo de lazer, a dança fomenta possibilidades de criar e percorrer

caminhos à alegria, ao prazer e à satisfação, na perspectiva de transformar a realidade, desenvolvendo indivíduos construtores, reconstrutores e proativos de suas culturas.

O lazer como uma experiência de ocupação do tempo disponível, se definiu na modernidade, sedimentando o sistema capitalista e uma nova organização do trabalho, tensionando a formação das classes sociais. É um direito social que possibilita a (re) criação de cultura, bem como se configura como um importante elemento integrador para o exercício da cidadania, através de uma manifestação dos indivíduos, permitindo alcançar liberdade e prazer, e sendo capaz de produzir mudanças tanto no âmbito pessoal como também no coletivo.

Embora o descanso e o divertimento sejam potencialidades das atividades de lazer, não há como passar despercebido do desenvolvimento pessoal e social, oriundos do lazer, bem como do seu poder educativo e formativo, desenvolvido pelas possibilidades pedagógicas da ludicidade, que denuncia a realidade e reivindica sua transformação, logo, “não é possível se entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica” (MARCELLINO, 1996, p. 14).

Vislumbrar as práticas de lazer como estratégias de intervenção pedagógica, em que os participantes são partes ativas do processo educativo e de aprendizagem, sugere, pela busca de prazer, a apreensão de conhecimentos que perpassam os diferentes interesses culturais. Portanto, enquanto veículo de educação, o lazer fomenta o desenvolvimento pessoal e social, além de propiciar relaxamento, prazer e compreensão da realidade a que o indivíduo pertence. A educação pelo lazer desmonta a homogeneização e internacionalização dos meios de comunicação de massa, promovendo o espírito crítico.

Atentos a essa linha que se estabelece entre lazer e educação esta pesquisa visou trazer à luz da discussão os valores socioeducativos da dança como experiência de lazer, a fim de analisar as experiências de lazer oriundas da dança vivenciada pelos sujeitos que compõem os grupos de Esplanada-Bahia, conhecendo suas identidades e averiguando as convergências e divergências entre eles.

Os sujeitos da pesquisa pertencem, especificamente, aos dois grupos de dança mais famosos da cidade de Esplanada-Bahia e contam com professores que coordenam as atividades: o KDance e o Safira Dance. Estes grupos são compostos por crianças, adolescentes, jovens e adultos de ambos os sexos e de diferentes classes sociais, sendo que o grupo KDance agrega sujeitos do Centro da cidade e também do Timbó, enquanto que o grupo Safira Dance integra apenas moradores do bairro Timbó, este mais afastado da região central. A justificativa inicial para essa composição dá-se ao fato da localização dos espaços de encontros e ensaios serem geograficamente situados em pontos que favorecem o deslocamento de seus participantes.

Na cidade existem outros grupos de dança, mas o diferencial dos grupos de dança KDance e Safira Dance para os demais estão, particularmente, pautados na longevidade, pois os grupos avulsos, sem uma coordenação efetiva, desfazem-se muito frequentemente por causa das demandas da juventude local – vestibular, faculdade e trabalho, graças à precipitada formação familiar. Outros aspectos pautam-se na coletividade e na heterogeneidade, pois os grupos em estudo não limitam seu número de participantes, a idade ou o gênero, estando sempre agregando novos integrantes, de diferentes classes sociais, além de serem coordenados por professores licenciados em Educação Física, conhecidos na cidade, o que confere a fama desses grupos que possuem, individualmente, mais de quatro anos de história na cidade.

Nessa perspectiva, o estudo em tela possibilita refletir e discutir a importância da dança como experiência de lazer, viabilizando a ressignificação de valores, sentidos, significados e símbolos, mediante práticas individuais e sociais que proporcionam a sociabilização e a formação de cidadãos críticos, reflexivos, responsáveis e participativos perante suas realidades. Logo, sua importância centra-se na ressignificação da dança e do lazer enquanto elementos contextualizadores e de atuação educativa para além do ambiente escolar, fomentando atores sociais holísticos, conscientes e protagonistas da construção de suas próprias histórias, culturas e expressões corporais.

Destarte, reconhecer a dança como experiência de lazer, onde os corpos dançantes são sujeitos ativos do processo socioeducativo suscita não somente a busca de prazer, mas também a apreensão de conhecimentos que perpassam os diferentes interesses culturais, ressignificando tabus, preconceitos e valores sociais. Na dança, a educação pelo lazer, através de manifestações artísticas e culturais, contextualiza críticas sociais, imbuídas de uma oportunidade de diversão, com efeitos positivos no humor, no equilíbrio dos sentimentos, na autoestima, na interação social, refletindo positivamente no rendimento cognitivo, pessoal e na imagem individual e coletiva. Por isso a importância de nos debruçarmos em conhecer e entender a dança em sua perspectiva socioeducativa, sua relação com o lazer e as possibilidades de sociabilidade que emergem desses fenômenos sociais.

Bailando na Metodologia

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, de natureza fenomenológica, uma vez que trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade, não tendo

preocupação em trabalhar com dados estatísticos. A estratégia da pesquisa refere-se a um estudo de caso, o qual tem caráter investigativo de um dado fenômeno contemporâneo, dentro de seu contexto real e natural (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Como técnicas para coleta de dados utilizamos a observação sistemática, também conhecida como observação planejada ou controlada, por caracterizar-se como estruturada e realizada em condições controladas, tendo em vista objetivos e propósitos predefinidos (RUDIO, 2000). Outro instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada que, por sua maior flexibilidade (TRIVIÑOS, 1994), nos permitiu acompanhar ideias, aprofundar e investigar motivos e sentimentos dos pesquisados. Ao final de cada entrevista, houve a indicação de outro integrante do grupo de dança, a fim de que obtivéssemos o processo de saturação das respostas.

Para o tratamento dos dados obtidos utilizamos a análise do discurso, dado ser um complexo metodológico interdisciplinar, que compreende uma aprofundada análise feita pelo pesquisador sobre o conteúdo trazido pelo pesquisado (GODOI, 2005).

Neste estudo participaram 17 indivíduos, com idades que variam dos 13 aos 46 anos de idade, subdivididos da seguinte forma: 9 integrantes do grupo Safira Dance, sendo 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, onde um deles é o coordenador do grupo; e 8 participantes do grupo KDance, sendo 7 do sexo feminino, em que uma delas é a coordenadora do grupo e 1 do sexo masculino. As entrevistas tiveram a duração entre 5 a 20 minutos, possibilitando conhecer de forma mais detalhada os valores, as experiências, os sentimentos, as motivações e as características particulares dos corpos dançantes entrevistados.

Frente ao percurso metodológico apresentado caminhamos para a discussão da dança como arte, como linguagem, como expressão, comunicação e reivindicação dos

corpos dançantes que usufruem dela na perspectiva do lazer, enquanto fenômeno cultural e socioeducativo, que pode colaborar com um ampliar dos conhecimentos do sujeito em direção ao bem-estar total, uma vez que dançar sugere adaptação e integração, e pode criar equilíbrio e libertação, dar asas à fantasia, relaxar e oferecer um plano a partir do qual se pode acessar a multiplicidade da educação.

O Deslizar da Dança: Fluência e Cadência no Campo do Lazer

Dançar, enquanto uma atitude revolucionária nos aproxima dos contextos nos quais a dança se manifesta como entidade viva de uma cultura, logo sua representação através dos corpos dançantes torna-se ainda mais revolucionária. Nesse sentido, por meio da dança, se apresenta e se comprova a existência de um povo, de uma cultura, de uma ancestralidade, de uma história e de uma herança.

Dançar não nos traz somente a alegria do encontro – consigo e com os outros –, mas também nos coloca defronte às marcas ditatoriais estéticas e políticas de silenciamentos, de opressões, de indiferenças, de colonialidades e de preconceitos com o corpo que dança, carrega, repassa e apresenta suas identidades, suas subjetividades e suas singularidades com consciência ou não dessas relações ainda hegemônicas e latentes social e culturalmente.

Para além disto, dançar é também um ato que traz em si a sabedoria dos corpos, um tipo de conhecimento encarnado que, no jogo biodinâmico e perceptivo-sensorial, projeta formas e ocupações que manifestam e produzem conhecimento para quem vê e para quem sente-vive a dança que dança. Dançar é, assim, um ato que confirma a possibilidade de criação, de comunicação, de não comunicação, de fruição, de experimentação; de produção de discursos, de produção de silêncios, de eliciações, de construção e desconstrução de sentidos (CHAVES; CÔRTEZ, 2019, p. 11).

Os diversos espaços sociais que envolvem e lidam com a cultura e suas expressões na forma de artes, constituem-se como fontes de produção e promoção de valores socioeducativos por meio da dança. O lazer, por poder ser formativo e

educativo, pode, a partir da dança e de outras experiências, oportunizar a ampliação das relações sociais e interpessoais e a troca de valores e comportamentos, interpretações e ressignificações de mundo, espaço e tempo, criando e reforçando o respeito às diferentes identidades culturais (SARAIVA *et al.*, 2020).

Portanto, “o tempo e o espaço de lazer, são também tempo e espaço de aprendizado e produção de cultura” que, ao agregar os valores socioeducativos em dança, materializa a sensibilidade humana, amplia a capacidade expressiva, bem como fomenta o desenvolvimento do senso crítico, estético, poético e criativo, numa profunda compreensão da cultura corporal (SARAIVA *et al.*, 2020, p. 2).

Nesse sentido, a dança é uma possibilidade viável a ser explorada para o desenvolvimento do lazer, haja vista que, fundamentada numa metodologia sistematizada, valoriza a imaginação e a desconstrução de movimentos padronizados, propiciando momentos de autoconhecimento, de satisfação e de prazer antes, durante e após a criação.

O fenômeno lazer é uma necessidade humana, é um direito social constituído, fruto das tensões estabelecidas nas relações de trabalho – donos dos meios de produção X classes trabalhadoras –, emergindo “no conjunto de mudanças que marcam a construção do ideário e imaginário da modernidade” (MELO; ALVES JUNIOR, 2012, p. 31). O lazer estabelece-se como uma forma de prazer do indivíduo socialmente referenciado, situado historicamente e comprometido com o confronto de ideias, bem como da sensibilização de valores e atitudes.

O lazer como é entendido nos tempos atuais como fruto de uma sociedade moderna, urbana e industrial e ao admitirmos sua importância na vida hodierna, significa considerá-lo como um tempo privilegiado à vivência de valores que viabilizam

mudanças de ordem social e cultural, salutares à implementação de uma nova ordem social (MELO; ALVES JUNIOR, 2012; MARCELLINO, 1996).

Então, considerando as características atribuídas ao lazer, a mais importante para nós é a liberdade de usufruir o tempo livre da maneira desejada, sem preocupações com os aspectos obrigatórios das atividades. Portanto, corroboramos e seguiremos a fluência da definição de lazer atribuída por Marcellino (1998, p. 31):

[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída), no “tempo disponível”. É fundamental como traço definidor o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

A utilização do lazer adquire uma conotação maior do que antes, graças as novas características da sociedade de consumo, englobando conceitos diversos, que favorecem seu entendimento e significado na vida cotidiana. Ao se elencar a atratividade e o prazer desencadeados pela sua prática, “podem ser destacados como fundamentais os aspectos tempo e atitude”, que devem ser considerados simultaneamente na manifestação humana (MARCELLINO, 1996, p. 8).

O tempo dedicado ao lazer deve ser livre das obrigações do trabalho, das obrigações sociais, familiares e religiosas; enquanto a atitude caracteriza-se pela relação estabelecida entre o indivíduo e a atividade de lazer experienciada, que cause satisfação, prazer e alegria pela sua prática (MARCELLINO, 1996).

Não podemos isolar o tempo da atitude, pois, isso provocaria grandes equívocos. Se pensarmos no lazer como atitude apenas, como um estilo de vida qualquer atividade seria lazer, até mesmo o trabalho desde que atendesse a algumas características como escolha individual, nível de prazer e satisfação elevados e sabemos que para a maioria da população o trabalho não pode ser considerado dessa forma. E se pensarmos no lazer tempo somente, ocorreria alguns equívocos, já que o desemprego poderia ser considerado lazer no qual o indivíduo está isento de obrigações o que não é verdade, ele está com um tempo ocioso e não com um tempo de lazer (SARTO, 2007, p. 24).

Cabe mencionar que o lazer possui ainda um duplo aspecto educativo: a educação pelo lazer e a educação para o lazer.

A educação para o lazer é uma proposta que visa superar a supremacia hegemônica de valorização e consumo exacerbado da internacionalização e da cultura de massa propagada pelos veículos de comunicação, a fim de fomentar o desenvolvimento do espírito crítico do sujeito, através de vivências criativas, mesmo com poucos recursos (MARCELLINO, 1995).

A educação pelo lazer trata-se de um processo de desenvolvimento pessoal e social promovido através das práticas de lazer que possibilitam desequilíbrios e reequilíbrios cognitivos, ou seja, uma transição de conhecimentos elementares para superiores através de ações educativas (MARCELLINO, 1995).

Para ambos os tratos educacionais do lazer, refletidos como potencialidades socioeducativas do fenômeno dança, é salutar a figura do professor, preponderante tanto no tocante às escolhas e sistematizações das atividades de lazer, como nas suas contextualizações, partindo das realidades de quem desfruta e frui do lazer. Daí a necessidade de se considerar a bagagem cultural, econômica, histórica, política, social, estética e afetiva dos sujeitos, sem perder de vista seu desenvolvimento cognitivo, locomotor, faixa etária, condições de saúde e as demandas que o conduzem até a escolha da atividade e prática do lazer, para então torná-lo democrático e humanizado (MARCELLINO, 1995).

No tocante a dança, a sistematização das atividades demanda compromisso e sensibilidade com os objetivos educacionais de emancipação dos corpos dançantes, bem como o nível de exigência sobre eles, devendo-se considerar também as suas condições de movimentação, idade, sexo, estrutura corporal e as suas experiências, sem perder de

vista os objetivos primordiais da inclusão e do respeito à carga cultural e social do outro.

Logo, a dança como prática de lazer pode se tornar uma ação transformadora e emancipadora, que educa os corpos dançantes à construção de uma coletividade, mediada por negociações e concessões de reflexões construídas e problematizadas através do processo de educação estética. Tal educação, sistematizada através da vivência do tempo de lazer, desenvolve “o ato de julgar e criticar por meio do estabelecimento de novos olhares – mais tolerantes e multirreferenciais – sobre a vida e a realidade” (MELO; ALVES JUNIOR, 2012, p. 64).

O lazer é veículo privilegiado de educação; para a prática das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação (MARCELLINO, 1998, p. 58).

Dessa maneira, as práticas de lazer podem favorecer vivências agradáveis de expressão e realização pessoal. Tais práticas retiram os sujeitos da rotina e das obrigações, buscando satisfação e uma liberdade do usufruto do tempo, bem como aquisição de novos conhecimentos.

Assim, tantos os objetivos de consumo, na contemplação quando assistimos a uma mostra ou espetáculo de dança, quanto o prazer e o relaxamento proporcionados pela vivência dos corpos dançantes, favorecem e fomentam o desenvolvimento individual e coletivo; além de aguçar a sensibilidade, pelo incentivo ao auto aperfeiçoamento, pela compreensão da realidade e pelas possibilidades de contatos com outras pessoas, para além de seu círculo social comum, também são processos educativos propiciados pelas práticas do lazer.

Comprendemos que a procura e a vivência do lazer estão intimamente ligadas à cultura que o indivíduo possui e esta é determinada pelos valores de seu capital social e familiar. Não obstante, novas culturas emergem devido as transformações das

sociedades, provocando um crescimento, às vezes de baixa qualidade, nas práticas do lazer. Estas, por sua vez, surgem sob a lógica da oferta e da demanda perante aos meios, as classes e os grupos que se utilizam do lazer (DUMAZEDIER, 1976).

Dá a relevância dos sujeitos conhecerem os interesses e as características que permeiam o lazer, a fim de desenvolverem, de maneira holística, o raciocínio, as habilidades manuais, o corpo, a imaginação, o senso estético, o reconhecimento de outros costumes e o relacionamento social. Por isso, corroboramos com os pressupostos de Marcellino (1996), ao entender o lazer como multidisciplinar e, o indivíduo ao apropriar-se de seus sentidos, significados, representações e simbologias, estar-se-á experienciando-o em toda sua inteireza.

O lazer suscita novas maneiras de agrupar-se e socializar-se, promovendo diferentes organizações recreativas e educativas e a dança, dentre as várias linguagens e expressões artísticas que podem ser apropriadas como práticas de lazer, possibilita tais objetivos, com diferentes abordagens das que se desenvolvem nos espaços escolares e acadêmicos, o que não invalida a necessidade da identificação da intencionalidade pedagógica e metodológica no desenvolvimento das ações.

Dançar não requer determinação de idade, sexo, raça, orientação sexual, condição física, motora, psicológica ou classe social econômica, por isso, diferentes apropriações da dança que considerem as perspectivas das experiências locais e a mediação cultural dos corpos dançantes tornam-se formas de ensino e práticas na sociedade que comporta aspectos simbólicos representativos das relações culturais, entre o singular e o coletivo.

A dança é sem dúvida um veículo de aproximação da diversidade cultural, capaz de promover a valorização das diferenças étnicas, de gênero, raça, classe social e econômica, por que enquanto expressão corporal se fundamenta em tradições, ludicidades e representações que através da arte, da educação e do lazer envolvem os diversos grupos que coabitam o território brasileiro (CHAVES; CÔRTEZ, 2016, p. 52).

Dessa forma, refletir acerca das potencialidades socioeducativas da dança como experiência de lazer é reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural, com vistas a minimizar as discriminações e exclusões, num constante processo de aceitação e tolerância das diferenças e singularidades, a fim de fortalecer e perpetuar os direitos sociais, as identidades culturais e as liberdades de linguagem e expressão.

Ainda que arraigada de heranças e tradições culturais, a dança é criada e recriada a cada dia, por diferentes pessoas que produzem novos ritmos, novas modas e novas releituras com muita criatividade. Os corpos dançantes produzem e reproduzem modificações e adaptações que, com o passar do tempo, são incorporadas por indivíduos e grupos, reverberando sentidos e significados salutares à vivência e expressão da dança na vida social, incluindo-se, também nas práticas de produção artística, de educação e de lazer.

A dança, enquanto manifestação humana, possibilita vivenciar e experimentar movimentos e suas construções, uma vez que se trata de um conhecimento criativo, em que os movimentos brincam, brilham e dão cor e vida ao espaço real e imaginário dos seres humanos (PORTINARI, 1989).

Assim, por fazer parte da natureza do ser humano, entendemos a dança como uma manifestação instintiva, definida como a “arte de mover o corpo em um determinado ritmo, expressando sentimentos e emoções através de movimentos” (TONELI, 2007, p. 13 *apud* SILVANO; SILVA, 2015, p. 83). Portanto, a dança pode vir a ser um campo profícuo de aprendizagens privilegiadas no tempo de lazer, já que ela foi criada e dançada pelo corpo, bem como se caracteriza como um fenômeno social, uma forma de arte de consciência corporal.

Interpretando a dança por tais vieses, compreendemos que ela almeja comunicar um desejo, uma necessidade, uma vez que é um dos meios mais imediatos de expressão

e, portanto, mais acessível às diferentes classes sociais e às diversas idades, com variadas finalidades: esportiva, estética, recreativa, artística, educacional ou de lazer. Talvez por isso – e muito mais – ela seja tão popular e vista como manifestação artística e cultural dos corpos que transitam pela sociedade, bem como uma expressão de liberdade e libertação.

Desse modo, a dança poderá abranger valores socioeducativos significativos – independentemente de sua finalidade, mas, principalmente no âmbito do lazer –, se houver valorização dos corpos dançantes (corpos sujeitos), visto que são arraigados das marcas de sua cultura, contando, fazendo e refazendo história.

Os corpos dançantes ao qual tratamos neste estudo é um corpo-linguagem, que através da dança expressam vários sentimentos, afetividades e marcas históricas espaciais e temporais através dos gestos. Esses corpos dançantes trazem consigo os registros mais idiossincráticos de suas culturas e, temporariamente, transcendem o poder da palavra escrita e falada. Assim, podemos compreender que: “Assim, estes corpos demonstram muitas vezes através de seus movimentos os significados pulsantes em sua alma, em seu íntimo, buscando a transformação e a transcendência por meio desses corpos/dançantes” (SARTO, 2007, p. 18).

De acordo com a autora, dança e lazer, enquanto fenômenos de relevância socioeducativa possibilitam a criação de atalhos à alegria, o prazer, a satisfação, a fim de que tornemos a vida mais leve, bem como que os corpos dançantes se tornem construtores e contextualizados ativos de suas culturas.

A dança traz consigo, quase sempre, um sentimento de rebeldia e, conseqüentemente, estimula invenções e propostas de coisas novas. Estas características que ela revela são manifestações das pessoas diante da vida. Dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tornar a vida mais leve e repleta de lazer (BARRETO, 2004, p. 79).

A dança é a manifestação do ser humano no mundo e uma das formas de vivenciar as propriedades do lazer com conquistas profícuas em termo de valores

quando são desenvolvidas ações socioeducativas sistematizadas e emancipadoras, tendo a dança como campo privilegiado de inserção e pertencimento social.

Através da dança é possível exprimir desejos e conflitos e enquanto prática de lazer e fenômeno socioeducativo, além de lúdica e prazerosa, a dança desenvolve a criatividade, promovendo grandes descobertas e reinventando os aspectos da indústria cultural. Assim, os corpos dançantes criam seus próprios estilos de vida, utilizando seus corpos como instrumento de comunicação, linguagem e expressão, onde o sentimento de pertencimento à sociedade é alicerçado na superação do conformismo pela criticidade e criatividade.

Os valores presentes nos processos socioeducativos que envolvem a dança enquanto fenômeno e prática de lazer se diferenciam substancialmente daqueles privilegiados num processo formal de educação, mas são fundamentais no tocante à garantia da sobrevivência dos indivíduos em suas realidades e contextos sociais, compreendendo os mecanismos que os alicerçam.

Ademais, o aprendizado e a aquisição de novos valores socioeducativos proporcionados para além do método formal – isto é, da escolarização –, que sejam furto da vivência e experiência dos sujeitos sociais, ainda enfrenta preconceitos perante a educação formalizada que carrega em seu bojo características históricas e culturais da nossa sociedade, acarretando, muitas vezes, a rejeição dos novos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos, por exemplo, na dança como experiência de lazer.

Dançar envolve, emancipa, logo revoluciona os corpos que dela, vivenciam, fruem e usufruem, como espetáculo, arte, educação e lazer, pois cria uma linguagem própria para quem a pratica – e para quem a aprecia –, promovendo consciência corporal e de mundo. A dança, como experiência de lazer, torna-se, assim, um profundo exercício de cidadania, no qual as vozes, falas, linguagens, comunicações e expressões

dos corpos dançantes exprimem desejos, vontades, renúncias, angústias e alegrias através dos desenhos corporais que cortam o ar.

Portanto, descortinar a dança como um fenômeno socioeducativo e experiência de lazer suscita problematizar questões da atualidade, perante às manifestações do cotidiano, fomentando nos corpos dançantes sentimentos e pensamentos referentes à vivência social e cultural que combatam as discriminações e exclusões, num processo de aceitação e tolerância das diferenças, fortalecendo e perpetuando os direitos sociais e, as liberdades de expressão mediante o potencial transformador dos papéis sociais e minimizador das mazelas que estabelecem padrões de convivência, aceitação e pertencimento do que é diferente no âmbito singular e coletivo.

Transcender o campo da fala e da escrita é uma das possibilidades da dança que escancara e desmascara as relações com as culturas, as crenças e as festividades da sociedade vigente transmitidas e repaginadas de geração a geração, favorecendo o reconhecimento, a compreensão e o respeito às identidades culturais. Diante disso, faz-se necessário o aprofundamento dessa experiência de lazer em dança, a fim de legitimar o caminho percorrido à construção dos valores, das culturas e das identidades próprias ao movimento estético, crítico ético e dançando dos grupos investigados.

Dançando com os Dados

Através da dança é possível exprimir desejos e conflitos, de maneira lúdica e prazerosa, desenvolvendo a criatividade. Os corpos dançantes fazem a diferença por estarem constantemente abertos às descobertas, construindo marcos em suas histórias e quando, ainda na juventude, são sujeitos contestadores por essência, uma vez que alimentados pela indústria cultural, também se reinventam através dela, criando seus próprios estilos de vida, bem como utilizando seus corpos como ferramenta de

linguagem e expressão para a construção do sentimento de pertencimento à comunidade na qual se inserem.

Dançar, enquanto atitude revolucionária dos grupos KDance e Safira Dance transcende os limites da educação escolarizada, decodificando conflitos, rupturas, ambiguidades, simbologias, sentidos, significados e singularidades que, assentadas na experiência de lazer, promovem o compartilhamento de conhecimentos, afetividades, criticidades, criatividade e responsabilidades com o corpo dançante de forma individual e coletiva.

Ambos os grupos estão situados no município de Esplanada, Bahia, incorporando crianças, adolescentes, jovens e adultos que vivenciam a dança como experiência de lazer nas mais variadas formas de expressão. Nessa experiência de lazer, os corpos dançantes dão vozes aos sujeitos, apontando suas particularidades, reconhecendo o conhecimento produzido coletivamente, bem como as aprendizagens e os valores socioeducativos desenvolvidos, enquanto processo de pertencimento social, cultural e dinâmico em constante transformação.

A zona urbana da cidade de Esplanada é composta, especificamente, por dois bairros: Centro e Timbó. O grupo de dança KDance realiza seus encontros num espaço privado, numa academia localizada na área central da cidade, local onde a Professora que coordena o grupo também trabalha. O KDance reúne, em sua composição, crianças, adolescentes e jovens de toda a cidade, mas, o maior quantitativo, é do Centro. Noutro lado da cidade, no bairro Timbó, numa área marcada pela pouca atenção às políticas públicas de esporte e lazer, considerada de vulnerabilidades sociais, haja vista a inexistência de saneamento básico, o alto índice de zoonoses, os núcleos de comercialização de drogas e outras, situa-se o grupo de dança Safira Dance. Seus ensaios ocorrem numa propriedade privada, pertencente a familiares do Professor que

coordena o grupo, o qual se compõe por crianças, adolescentes, jovens e adultos, específica e unicamente desse bairro.

Para participação nos grupos é cobrada uma taxa de trinta reais (R\$30.00) de cada aluno, para manutenção do espaço do Safira Dance (iluminação, ventilação, banheiros) e pagamento à Professora do KDance. No entanto, no primeiro grupo, a taxa não é fixa e pode variar de acordo com a condição social (e mensal) apresentada pelo (a) aluno (a), bem como há, em alguns casos, a isenção do pagamento. No segundo grupo há uma seleção de bolsas mediante o cadastro no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e as condições de risco e vulnerabilidade socioeconômica do (a) aluno (a), bem como pelo interesse apresentado para a dança, vinculado ao sentido de gostar de dançar e se encontrar nessa prática corporal.

Os grupos Safira Dance e KDance têm, separadamente, mais de quatro anos de existência e de experiência de lazer através da dança, consagrando-se socialmente a partir de apresentações e participações em competições e eventos locais, nos povoados e nas cidades circunvizinhas, graças a visibilidade e respeitabilidade social, adquirida pela confiança transmitida pelos Professores que coordenam os grupos.

Ambos os grupos sugerem apropriações da dança, partindo da compreensão dela como objeto concreto e fenômeno artístico-cultural, revelando suas essências criadora, criativa e crítica em dança, reconhecendo-a como uma forma de conhecimento no e para o mundo, experimentada no tempo de lazer dos corpos dançantes. Assim, da maneira como está sendo tecida a nossa discussão, advém a necessidade de refletirmos sobre as tensões que envolvem a concretização dos fenômenos aqui abordados: dança e lazer, pensando neles como congruentes no tocante à respeitabilidade dos diferentes corpos e das pluralidades e singularidades que os compõem.

Foi possível identificar, nos grupos pesquisados, a dança como uma experiência de lazer, que considera o espaço-tempo de vivências como um laboratório de investigação, em que a imprevisibilidade provoca e instaura o estado de presença e escuta do corpo dançante presente em experiência. Logo, é “experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (LAROSSA, 2002, p. 26).

Nos grupos, cada participante, com suas histórias e experiências atuam nos modos de criação, compondo maneiras diversas de atividades dançantes no tempo de lazer. Cada pessoa, a princípio, busca os grupos por se identificarem com a dança e aos poucos, vão se constituindo como corpos dançantes, que não se polarizam de acontecimentos uniformes, pois o ambiente e nós todos somos diferentes a cada momento.

Construir o conhecimento em dança enquanto experiência de lazer, nessa perspectiva, pressupõe olhar para o fenômeno lazer, que é o corpo em movimento dentro do fenômeno dança, promovendo a sua experiencição no processo ensino-aprendizagem, interligada à experiência já vivida subjetivamente pelos corpos dançantes. O corpo reflete a nossa existência, é o que nos faz existir como um ser humano e viver experiências com o mundo, ou seja, “o princípio de ser corporal obriga a reconhecer o homem como um ser dotado originariamente de sensibilidade e de existência”, potencializando a criação, a expressão e a comunicação do ser humano com o mundo, como reforça Santin (2001, p.71).

Frente ao exposto, compreendemos que os corpos dançantes dos grupos investigados são, cada um, em sua essência, um corpo capaz de superar a excessiva racionalização e repetição dos atos motores, sem ter que, necessariamente, imitar um

padrão de movimento. Os corpos dançantes buscam novas possibilidades à percepção da resignificação do movimento, sem preconceitos, estereótipos ou virtuosismos e, no caso da dança enquanto experiência de lazer, o seu ensino-aprendizagem põe-se além de técnicas codificadas dos estilos e gêneros de dança emergidos dos desejos deles.

Ambos os Professores dos grupos de dança investigados propõem trabalhar os princípios da dança preservando além da espontaneidade de movimento de seus alunos, não oferecendo sequências coreográficas prontas, mas estimulando aos corpos dançantes incorporarem a dinâmica de investigação do movimento no ato de dançar e do compartilhar momentos de aprendizagem, conhecimento, criticidade e criação em grupo.

Outra característica dos grupos é o respeito à individualidade, ao outro, bem como ao seu próprio corpo e aos seus limites anatômicos, sendo a consequência desse respeito o que ancora as particularidades de cada grupo, com sua formação heterogênea em idade, sexo e estrutura corporal, ainda que haja uma maior presença feminina. Há também a liberdade de escolha, inerente ao processo investigativo do movimento produzido, das danças sistematizadas, que promovem o desenvolvimento da consciência grupal. Assim, as relações com o outro e com as regras das propostas desenvolvidas nos encontros produzem um constante jogo de variações a partir das ações habituais do trabalho corporal que possibilita aos corpos dançantes criarem novas estratégias do corpo em relação às suas sensorialidades, sensibilidades e singularidades.

Aos grupos são outorgados o direito de (re) existência, quando em suas lentes de planejamento, sistematização e efetivação das práticas de lazer atuam numa constante preocupação política, de formação pessoal, acerca dos desdobramentos do mercado da dança em seu aparato visual, principalmente no tocante aos corpos dançantes: descobre-se e expande-se análises interpretativas e reflexivas da presença do corpo negro, do

corpo masculino, do corpo gordo e do corpo homossexual que dançam e reivindicam a expansão em espaço-tempo da escuta sensível.

[...] a sensibilidade é uma categoria do conhecimento e uma categoria política. Ela é a base, a via de acesso ao mundo externo ao nosso corpo, o modo como se estabelece nossa relação com as coisas, justamente por ser um modo como experimentamos nosso corpo e os demais corpos. É o modo como olhamos para as coisas, como ouvimos, mas também como as pensamos (TIBURI, 2005, p. 2).

Esse processo recebe um encaminhamento lúdico, com jogos de experimentações, orientados pelos Professores até chegar à criação coletiva das coreografias dos gêneros musicais escolhidos e selecionados também pelos corpos dançantes para os encontros. Os tópicos corporais trabalhados ficam explícitos para que os corpos dançantes possam explorar os movimentos e seus variados caminhos coreográficos.

Durante a existência dos grupos e na promoção de seus encontros, diferentes sujeitos com históricos corporais particulares se encontram, balizados por distintos quadros de referência da percepção (de si, do outro, do tempo, do espaço), oriundos de sua vida pessoal, social, cultural, sem esquecer as próprias culturas de dança e suas experiências coreográficas previamente vivenciadas.

Percebemos que, mesmo ante ao respeito das regras de convivência e participação de cada grupo, esses aspectos são levados em consideração, a fim de que a experiência do lazer por meio da dança supere a obediência do corpo dócil, do corpo submisso e exercitado, fabricado pela disciplina (FOUCAULT, 1987). A única exigência, na verdade, é a vontade e a disponibilidade em participar dos grupos, sem necessidade de experiência anterior com a dança, mas que desejem criar, fruir, vivenciar e compartilhar momentos e experiências de lazer através da dança, fato que sugere a heterogeneidade dos grupos.

Permeados pelo carinho, pela amizade e pela confiança depositada nos Professores, superam-se o virtuosismo da dança, e entendendo-a na perspectiva do lazer como uma celebração próprias dos sujeitos, relacionada com as suas histórias, fruto de seus desejos e necessidades de expressão e experimentação além da comemoração.

Os sentidos e papéis educativos assumidos pela dança enquanto experiência de lazer constroem identidades singulares de intervenção social, num constante movimento para o desconhecido e para a provocação de pensamentos, possibilidades de criação e que as experiências em dança sejam potencializadas, não almejando resultados pontuais e fechados, mas justamente os desdobramentos da inserção, intervenção e interação social dos corpos dançantes.

São sob esses vieses que acontecem as aproximações e entradas dos alunos e alunas nos grupos de dança investigados, já que ambos não se restringem apenas à construção de espetáculos ou à vivência isolada da dança, mas sim, ao estabelecimento de conexões consigo, com o outro, com a própria dança, com a realidade social, econômica e cultural, bem como com as histórias singulares de cada corpo.

A dança permite aos corpos dançantes analisados vivenciarem momentos de alegria, de liberdade, de euforia e também de poder transcender alguns limites do corpo. Sendo uma manifestação humana, percebemos que esses corpos são tatuados, com marcas da história, independente de gênero, classe social, faixas etárias e deficiências, apresentando-se como espelho para uma sociedade, para uma comunidade, para outrem, ampliando e dando força ao discurso acerca da luta por inclusão social.

Por isso, acreditamos que todo indivíduo pode dançar, seja ele homem, mulher, criança, jovem, idoso, deficiente (físico ou intelectual), uma vez que o conjunto de movimentos e ritmos desencadeados no dançar representa o elo para o

autoconhecimento, para conhecer os outros, o meio ambiente, o mundo, a sociedade, a sua comunidade e estabelecer os vínculos de pertencimento e identidade.

As contribuições dos (as) entrevistados (as) convergem à compreensão de que a dança como experiência de lazer é um elemento cultural que contribui diretamente para o desenvolvimento intelectual, para o reconhecimento, para o sentimento de pertencimento, união e emancipação dos corpos dançantes, servindo como incentivadores para outros. Não há dúvidas que a finalidade da prática corporal lúdica, no tempo livre, seja promover bem-estar e prazer nos indivíduos, sendo que para essa prática não pode haver grandes compromissos e/ou regras (MARCELLINO, 1996).

A hora de lazer, experienciada em cada grupo, tem uma enorme capacidade de promover não somente a satisfação, o prazer e a diversão, mas também de fomentar o desenvolvimento do humano e do individual para o coletivo, uma vez que compartilhar momentos com outros sujeitos mobiliza à prática de valores como: solidariedade, companheirismo, respeito, coletividade, acolhimento, emancipação, representatividade, entre outros.

As experiências de lazer nos grupos exercem potencial educativo e formativo, na medida em que os momentos destinados ao lazer oportunizam aos corpos dançantes analisados, interpretações e ressignificações do mundo, trocas de valores, afetos e comportamentos, criando e reforçando identidades culturais, elos familiares e de amizade, reconhecimento e valorização de si, do lugar ao qual pertencem e dos seus corpos.

Para os corpos dançantes pesquisados, a dança se torna uma possibilidade viável para o desenvolvimento de experiências diversas de lazer, principalmente da maneira como ela vem sendo trabalhada durante os encontros, através de metodologias somáticas, que valorizam a imaginação e a des-re-construção de padrões de

movimentos, onde o que importa é o processo de construção e não o produto final, proporcionando momentos de autoconhecimento, de satisfação e de prazer na criação coletiva e compartilhada.

A formação dos grupos de dança investigados é, particularmente, heterogênea, compreendendo o corpo como todo e qualquer corpo: alto, baixo, médio, gordo, magro, masculino, feminino, hetero (a) ou homoafetivo (a), com suas biografias, posturas, suas singularidades, personalidades, criatividade, habilidades, limitações e temores. Não há um modelo de corpo, há sim a conexão entre eles no sentido do prazer em dançar, respeitando as diferenças existentes nos corpos que eles e elas são, aceitando a si mesmos (as), com suas características e peculiaridades. Os grupos investigados desencadeiam, portanto, a riqueza da dança e das relações artísticas, e o valor do lazer nas ações educativas, formativas e de convívio social.

O papel dos grupos pesquisados acaba sendo salutar na reconstrução de colonialidades no tocante à vivência e fruição da dança, sem menosprezar as familiaridades dos corpos dançantes, suas histórias e singularidades, bem como considerando seus interesses para uma necessária aproximação, conexão e, então, contextualização, ressignificação e emancipação do potencial criativo em dança.

Compreendemos, portanto, frente ao que nos debruçamos investigar, que a dança enquanto experiência de lazer trata-se de uma possibilidade de ressignificar os corpos dançantes de crianças, adolescentes, jovens e adultos, estabelecendo um diálogo primordial entre corporeidade-estética-etnia-raça e da forma destes corpos dançantes se perceberem e perceberem o mundo à sua volta para interagir com ele de maneira autônoma e revolucionária.

Quando dançamos, mediante um trabalho prático que envolva o grupo, uma transformação ocorre [...] na criança, jovem, adulto pois promove a aceitação de si mesmo e maior receptividade nos relacionamentos com os outros, pois nos faz procurar e criar novos modos para nos relacionarmos. Deste modo a

Dança atua, também, como instrumento de efetivação social (RENGEL; SCHAFFNER, OLIVEIRA, 2016, p. 18).

As experiências de lazer, vivenciadas e fruídas através da dança, com os grupos de dança investigados evidenciaram que a dança não se dissocia da arte e da criação e que o lazer não acontece distante da educação e da formação. Dançar, enquanto experiência de lazer, resgata a cultura já vivenciada anteriormente – em casa, na escola, com amigos, em festas –; cria espaços para promover a contextualização e a aprendizagem de novas culturas, sentindo o valor das emoções que emergem dos movimentos rítmicos e expressivos sejam eles individuais, em duplas, trios, quartetos ou grandes grupos, temática a qual nos propusemos a investigar e analisar.

Destarte, foi possível compreender que, para os corpos dançantes observados e entrevistados, a dança é uma experiência de lazer com marcadores expressivos no tocante à estética sensível e corporal; à terapia, à sociabilidade e interação e inserção na comunidade da qual fazem parte, possibilitando-lhes reconhecimento e o vínculo de pertencimento. Assim, utilizam-se dessa arte, dessa prática corporal, como uma necessidade de expressarem e reverberarem suas paixões, seus desejos, suas renúncias, suas angústias, bem como transporem barreiras de preconceitos ao corpo gordo, ao corpo negro, ao corpo homossexual, ao corpo dançante, libertando-se das imposições que são diariamente inseridas na sua vida social.

Concluindo a Experiência Dançante

A dança se configura como um dos muitos campos de interesses do lazer, com suas especificidades e características próprias, que aponta uma junção de saberes sobre aspectos históricos, políticos, econômicos, tradições, questões contemporâneas, estéticas, poéticas, éticas, dentre tantos outros que culminam num movimento espiral, inacabável e infundável, da práxis das experiências humanas. Portanto, dança e lazer

reverberam na produção de conhecimentos artísticos, históricos, sociais e culturais que nos conduz à reflexão, à invenção e à criatividade, bem como questiona, contesta e ressignifica ideias e valores socialmente impostos.

A partir da análise dos dados, foi possível perceber o desenvolvimento de procedimentos que colocam os corpos em situações de dança que possam gerar estados de constante equilíbrio-desequilíbrio, de risco-conforto-tensão, apostando que essas sensações mobilizam novas experiências e percepções na prática dançante. As vivências e fruições em dança criadas nos contextos dos grupos se inserem em um fluxo de pensamento artístico, estético e crítico que elegem a incerteza e a imprevisibilidade como recursos para o desenvolvimento da autonomia e da singularidade em seus processos de conhecimento em dança.

Estes corpos dançantes partem de uma compreensão singular sobre a relação existente entre o modo como se organizam na vida e na dança, percebendo que a mudança que almejam (corporal, estética, social, de saúde) implica numa transformação da mente, que envolve, principalmente, rever os modos de pensar o seu corpo, suas atitudes emocionais e sua relação com a dança dentro e fora do ambiente onde se encontram.

O universo pesquisado mostrou como podem ser estabelecidas as relações sociais e culturais, (re) construindo, assim, novas concepções de mundo, nas quais se possibilita a inserção, a apropriação, o compartilhamento, a identidade e os vínculos de pertencimento social dos indivíduos na comunidade da qual fazem parte. A investigação demonstrou que os caminhos percorridos pela dança enquanto experiência de lazer estabelecem encontros entre centro e zona periférica, oportunizando aos corpos dançantes inserirem-se socialmente, bem como conquistarem um espaço de visibilidade e respeitabilidade a cada dia de suas vidas, nutrindo também o sonho de seguir

dançando (lutando) para conquistarem trabalho, sucesso, reconhecimento e ascensão social.

A dança como experiência de lazer no estudo em tela tem a finalidade de possibilitar a superação de limites histórica e socialmente impostos, bem como o respeito e a valorização das diferenças do corpo de cada um. Os sujeitos percebem a si mesmos e por isso se tornam corpos dançantes quando lutam pela superação de preconceitos que lhe são impostos quanto a sexualidade, a dança masculina, a dança feminina, a dança de negro (a) e que goda (o) não dança. Enquanto um grupo realiza o resgate uma das muitas identidades brasileiras, vivenciando danças de matrizes africanas, o outro desperta também a identidade social, e ambos fomentam alicerces preponderantes à cidadania, com valorização das diferenças e dos sentidos e significados simbolicamente construídos pelas diversidades.

Desejamos, assim, que mais “Safiras Dances” e “KDances” emerjam dessa e para essa sociedade colapsada que clama, no âmago de todos os sujeitos que a compõem, por experiências de lazer sensíveis em dança e preocupadas com a formação e o desenvolvimento do ser humano na perspectiva da emancipação, de atitudes revolucionárias que moldam a corrente corpo-mente-emoção-diversãocriação-educação-formação, constituindo, assim, os corpos dançantes que reverberam seus conhecimentos, suas crenças, seus valores, suas identidades, seus sentidos, seus significados, suas subjetividades e suas singularidades em desenhos corporais intencionais que ressoam suas aberturas para o mundo, para o novo, para o diferente, para a pluralidade.

Portanto, possibilitar experiências de lazer através da dança suscita dar eco às necessidades individuais e transformações coletivas que, muitas vezes, não conseguem ser ditas pela linguagem oral e/ou escrita, mas provoca atenção e sensibilidade à

percepção de outras realidades através das relações sócio emocionais estabelecidas pelo corpo dançante.

Enfim, desejamos contribuir com esse estudo para a descoberta e a construção da dança enquanto experiência de lazer, a partir das condições corporais, sociais, culturais, históricas e políticas libertas de padrões, superando limites e preconceitos. Que a sistematização do nosso estudo possa também contribuir à transgressão de regras, reflexão sobre os valores e o acesso e a ressignificação de conhecimentos instrumentalizados para que reconheçamos ambos os fenômenos como salutarens nas relações individuais e coletivas, na intervenção com a sociedade e com o mundo, bem como na democratização da sociabilidade e da dança como experiência de lazer.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

CHAVES, Elisângela; CÔRTEZ, Gustavo. **Curso dança e lazer**. Curso de formação em programas sociais: PELC e vida saudável (Educação a Distância– EAD). Ministério do Esporte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

_____; _____ (org.). **Dança: educação, lazer e arte nos percursos de pesquisa do grupo EduDança**. Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GODOI, Christiane Kleinübing. Análise do discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. **Gestão.Org**, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, jan./abr., 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Fazer Lazer).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção educação física e esportes).

_____. **Lazer e educação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Fazer Lazer).

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, corpo e contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTIN, Silvino. O Corpo simplesmente corpo. **Movimento**, 2001.

SARAIVA, Maria do Carmo *et al.* **Dança e formação: relações com o lazer**. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/155.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SARTO, Karina Cristofolletti. **Retratos da vida: dança e lazer como instrumentos de inserção social para a juventude**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências e Saúde da UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

SILVANO, Luiz Cleberson de Oliveira; SILVA, Adriana Lúcia Leal da. A dança como forma de lazer no contexto escolar. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 80-88, jan./abr. 2015.

TIBURI, Márcia. O que é sensibilidade? **Arte e Filosofia**. (Abril 2005/n. 106). Disponível em: <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/10/o-quec3a9-sensibilidade.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

TONELI, Poliana Dutra. **Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração Pública) Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, IMESA/FEMA. Assis, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1994.

Endereço dos(as) Autores(as):

Dayane Ramos Dórea
Endereço Eletrônico: daydorea@gmail.com

Coriolano Pereira da Rocha Junior
Endereço Eletrônico: corijr@ufba.br